

**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física**

**Percepções subjetivas de pessoas idosas residentes do Distrito Federal
sobre Idadismo**

Isabella Cardoso dos Santos
Stephanie da Silva Gonçalves

Brasília/DF
2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

**Percepções subjetivas de pessoas idosas residentes do Distrito Federal
sobre Idadismo**

Isabella Cardoso dos Santos
Stephanie da Silva Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado à
Universidade de Brasília, como
requisito para o recebimento do
título de Bacharel em Educação
Física.

Brasília/DF2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, e por me ajudar a superar todos os obstáculos durante minha jornada de graduação.

Aos meus pais, meu irmão, meu noivo, amigos/ familiares por todo apoio, incentivo e ajuda durante minha vida acadêmica.

A todos os professores que tive durante minha vida acadêmica por todos os conselhos e ensinamentos, em especial a professora Marisete, que com toda a paciência nos orientou da melhor forma durante a realização deste trabalho.

Isabella Cardoso

Concluir uma graduação em uma universidade federal é um dos maiores desafios para pessoas iguais a mim e a Bella. Logo, essa conquista pertence a nós e a vários outros.

Começo agradecendo a Deus, meus pais, minha irmã e ao meu namorado por terem me sustentado (de várias maneiras) e dado razões para continuar durante esses anos. Sem eles nada teria acontecido.

Sou grata também aos meus amigos, que são os responsáveis pelas maiores irresponsabilidades cometidas nesse período, pois foi isso que não me deixou enlouquecer.

Agradeço aos professores por todo conhecimento passado. A professora Marisete, por ter permanecido conosco até aqui. Foi um trabalho árduo, sabemos.

Agradeço também aos que vieram antes de nós e lutaram para que nós e tantos outros tenham a oportunidade de adentrar uma instituição federal, mesmo que em situação ainda tão desigual.

Stefhanie Gonçalves

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a percepção de pessoas idosas residentes no Distrito Federal sobre o Idadismo e identificando o reconhecimento das mesmas sobre episódios de manifestação do preconceito de idade **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de tipo *survey* de caráter quantitativo e amostra de conveniência, com coleta de dados feita por meio do Google *Forms*. Foram obtidas 48 respostas ao questionário, sendo que 42 cumpriam os critérios pré-estabelecidos. **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de 64 anos. Das respostas, 78,57% disseram conhecer o termo “Idadismo” e o definiram corretamente dentre as opções que constituíam o questionário. Os 21,43% restantes não souberam definir o termo e/ou nunca ouviram falar e 30 voluntários disseram ter sofrido e/ou vivenciado algum episódio relacionado ao preconceito de idade; o comércio, o trabalho, o ambiente familiar, a faculdade, os atendimentos hospitalares e o trânsito foram os espaços em que mais relataram sofrer discriminação. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos participantes da pesquisa conhecem e souberam definir corretamente o termo e já sofreram ou viveram algo relacionado ao preconceito de idade.

Palavras chaves: Envelhecimento, preconceito, idadismo.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO	9
4. MATERIAIS E MÉTODOS	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

A população brasileira tem tido uma mudança no seu perfil populacional onde anteriormente havia predominância rural e tradicional, agora passa a ser uma sociedade majoritariamente urbana, com baixa taxa de natalidade que conseqüentemente acaba provocando alterações na estrutura etária da população. e (MIRANDA, Gabriela et al, 2016).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o envelhecimento populacional está relacionado com o desenvolvimento do país, uma vez que em países em desenvolvimento é considerado como pessoa idosa os indivíduos com 60 anos ou mais e, nos países desenvolvidos, com 65 anos ou mais (MIRANDA et al., 2016 apud SILVA et al., 2021).

Não só no Brasil observamos essa crescente do envelhecimento, dado que esse fenômeno é uma tendência global. Segundo o IBGE (2012), a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões com o passar dos anos essa população cresceu em 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos, isso corresponde a um crescimento de 18% desse grupo etário que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo 56% dos idosos, enquanto os homens idosos são 44% do grupo.

Segundo o IBGE (2021) espera-se que a estrutura etária do Brasil tenha envelhecimento significativo e aumento no número de idosos, sendo projetado que em 2060 cerca de 38,7% da população tenha 60 anos ou mais.

Assim como tem acontecido com a população geral do país, com a população do Distrito Federal em específico não é diferente, uma pesquisa da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan, 2013) mostrou que o DF terá crescimento de 63,3% no número de pessoas idosas na próxima década.

O envelhecimento é um processo biológico multifatorial e multidimensional. Esse processo caracteriza-se por mudanças corporais (internas e externas) e mentais ao longo do tempo. Diminuição da estatura, em decorrência da altura das vértebras por degeneração ou perda de massa óssea, alteração na textura da pele, declínio da qualidade da visão e audição, redução da capacidade cognitiva (SCHNEIDER;

IRIGARAY, 2008 apud BORSON et. al, 2020) e do tônus muscular, são fatores perceptíveis diante do processo de mudanças causadas pelo envelhecimento.

A idade é uma das primeiras coisas que observamos ao termos contato com um indivíduo, e é atribuído um determinado valor através das características e mudanças que ocorrem na aparência e na funcionalidade do corpo. Com o passar do tempo essas mudanças podem ser significativas e trazer algumas disfunções como: articulações mais enrijecidas, alterações de equilíbrio, redução de massa e força muscular. Problemas psicológicos podem ser desenvolvidos nessa fase da idade onde a esse público é visto a maior parte das vezes como pessoas incapazes de realizar muitas tarefas e acabam sendo dependentes de pessoas que fazem parte do seu ciclo de convivência. Portanto, se faz necessário a compreensão desse desenvolvimento, assim como o conhecimento dos fatores que levam às incapacidades funcionais, pois possui efeitos relacionados ao bem-estar e como consequência prejuízos tanto para pessoa idosa quanto ao estado (CASANOVA et al., 2020)

O preconceito relacionado à idade possui algumas diferenças em relação aos preconceitos relacionados a outros grupos de caráter religioso, etnico e racial. O primeiro ponto dessa diferença está relacionada ao fato de que todos terão um longevidade e logo chegaram a essa fase da vida, o segundo ponto, mostra a forma sutil e implícita em que acontece o preconceito, em que a maioria das vezes as pessoas acabam tendo ações e pensamentos preconceituosos sem nem perceber . (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022).

Nota-se que ainda é escassa a produção científica acerca do Idadismo na área da Educação Física. O estudo busca ampliar a discussão com a sociedade e profissionais da área, a fim de qualificar a atuação dos mesmos e conscientizá-los sobre suas condutas para com as pessoas idosas que podem reforçar estereótipos que desencadeiam discriminação e preconceitos.

2. OBJETIVOS

O presente estudo foi realizado por duas formandas do curso de Educação Física da Universidade de Brasília, que atuaram com pessoas idosas no período de formação e consideraram o Idadismo um importante tema para complementação da formação e atuação profissional dos profissionais de Educação Física. Os objetivos foram esclarecer o conceito do termo Idadismo, descrever a percepção das pessoas idosas acerca do termo, identificando se elas já sofreram e/ou reconhecem a manifestação desse preconceito.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

ENVELHECIMENTO COMO PROCESSO

Durante muito tempo chegar à velhice era uma grande honra, pois a pessoa idosa tinha como destaque sua experiência de vida, porém essa grande experiência de vida passou a ter grandes desafios com o passar do tempo. Desde o século XIX, o envelhecimento passou a ser tratado como uma fase da vida, que é caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais. Vendo a história, podemos notar que nas sociedades antigas, as pessoas de mais idade eram mais valorizadas, porque possuíam mais experiência, e auxiliavam os jovens em suas atividades diárias passando suas experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer da vida (CASTRO et al, 2017).

Em alguns países o envelhecimento era visto conforme a classe social. Se fossem da elite, tinham poder político, econômico e cultural, eram vistos como pessoas sábias, diferentemente daqueles que pertenciam a classes sociais mais baixas, que representavam a invalidez, a doença e a morte (CASTRO et al, 2017).

O envelhecimento populacional é o fenômeno contemporâneo mais facilmente previsto e de menor contestação. A queda da mortalidade infantil e da taxa de natalidade são fatores dos quais esse fenômeno se deriva, sendo assim, entendemos que o envelhecimento populacional não está diretamente ligado ao envelhecimento em si (isto é, ao alcance de uma idade ainda mais elevada, "limite de vida"), mas sim ao aumento do número de pessoas idosa na sociedade (CARDOSO et al, 2021). Sendo assim, para que uma determinada população envelheça é necessário que à medida que haja aumento na proporção de pessoas idosas, concomitantemente haja diminuição na proporção de pessoas mais jovens.

Em aspectos biológicos, o processo de envelhecimento pode ser avaliado por meio da mensuração da capacidade funcional que o indivíduo possui para realização do que se chama Atividades de Vida Diária (AVD's). São exemplos dessas atividades: vestir-se, usar o telefone sem auxílio, tomar banho sozinho, se alimentar e caminhar sem auxílio (MUNIZ et al., 2016 apud FERREIRA et al., 2020).

Os avanços da medicina, as políticas de incentivo nas áreas da saúde e os avanços tecnológicos são fatores que contribuem direta e significativamente com a melhora nas condições de saúde das pessoas idosas e na diminuição da mortalidade precoce. O fenômeno do envelhecimento populacional tem levado a uma reorganização do sistema de Saúde, pois essa população exige cuidados que são um desafio devido às doenças crônicas que apresentam, além do fato de que incorporam disfunções nos últimos anos de suas vidas (RAMOS et al., 1987 apud SILVA et al., 2021).

Todavia é necessário garantir a eles não somente uma maior estimativa de vida, pois tudo isso deverá vir acompanhado de satisfação pessoal, qualidade de vida, bem-estar e auto-estima, que são fatores associados a uma boa saúde física e mental, hábitos saudáveis, manutenção das capacidades funcionais, lazer e espiritualidade (WICHMANN et al., 2013 apud SILVA et al., 2021).

De acordo com as projeções de 2019 da ONU (Organização das Nações Unidas), em 2045 o Brasil atingirá seu pico populacional (229,6 milhões) e o número de pessoas idosas alcançará níveis recordes. Isso nos trará novos desafios e oportunidades. Do ponto de vista sócio-econômico, as economias tanto mundiais quanto nacionais terão que enfrentar e aprender a lidar com uma estrutura etária desfavorável em relação à produtividade, tendo que se preparar para as consequências de uma alta razão de dependência demográfica, isto é, a parcela de uma população dependente que é suportada pela parcela da população que tem potencial produtivo, ou seja, que tem idade para trabalhar (ALVES, 2019).

Para que não haja colapso no sistema previdenciário, por exemplo, as propostas giram em torno de manter o trabalhador em atividade por mais tempo, mas, para que isso aconteça, são necessárias políticas de saúde ocupacional para diminuir as saídas do mercado de trabalho em decorrência de aposentadorias por invalidez, oferecimento de capacitações quanto às mudanças e avanços tecnológicos e políticas que conscientizem e reduzam os preconceitos (IPEA, 2010 apud SILVA et al., 2021).

Com a observação de todos esses fatores, compreende-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno causado por diversos fatores que resultam em tendências e consequências diversas. Sendo assim, esse fenômeno está levando a pesquisas e estudos multidisciplinares a fim de ser melhor entendido (DIAS et al. 2006 apud SILVA et al., 2021).

A NATUREZA DO PRECONCEITO DE IDADE: O IDADISMO

O termo Idadismo (*“ageism”* em inglês) foi criado em 1969 por Robert Butler, gerontólogo americano, mesmo que este termo existisse há muito tempo, em diferentes países, contextos e culturas, o conceito do mesmo é novo o que acaba dificultando o conhecimento sobre esse fenômeno. A idade é uma das primeiras características que identificamos junto com outras como sexo e raça, esse termo surge quando essa característica é usada para definir as perdas, desvantagens e injustiças, contra pessoas de distintas idades, o que pode acontecer de diferentes formas e jeitos ao longo do tempo; o termo possui diferentes aspectos são eles: dimensões, níveis de manifestação e formas de expressão. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022). Palmore (2004) definiu Idadismo como preconceito e discriminação contra pessoas idosas (apud TEIXEIRA, et al., 2018). Sendo assim, ele é considerado o terceiro grande "ismo", atrás do racismo e sexismo (COUTO, et al., 2009, apud TEIXEIRA, et. al 2018). Diferentemente dos preconceitos destinados aos outros grupos, o Idadismo tem dois pontos de importante discussão. O primeiro ponto diz respeito ao fato de que todos os que viveram tempo suficiente integram esse grupo. O segundo se refere a como esse preconceito é manifestado de forma velada e/ou implícita, visto que por vezes não há um controle do indivíduo sobre seus pensamentos e ações de discriminação perante as pessoas idosas (COUTO, et al., 2009; ARONSON, et al., 2015; apud TEIXEIRA, et al., 2018).

As dimensões do idadismo tem como destaques o estereótipo, o preconceito e a discriminação: tendo como consequência pensamentos, sentimentos e ações ou comportamentos que se relacionam entre si. Os pensamentos estão ligados a aspectos cognitivos que guardam nossas recordações sobre diferentes grupos sociais, pessoas, comportamentos e determinam as informações que buscamos e recordamos. O que as pessoas sabem sobre a idade mostra que muitas das vezes são feitas deduções sobre as demais pessoas com base em detalhes, sendo um deles a idade, capacidades físicas e mentais, competências sociais e crenças políticas e religiosas: essas deduções falsas que consideram que todas as pessoas são iguais, ainda mais quando são de mesma idade. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

O preconceito é algo que temos como sentimento seja ele positivo ou negativo, é um pré-julgamento feito a uma pessoa/grupo social específico, essa ação contribui para entre grupos. O preconceito ligado ao idadismo é contra a idade de um grupo ou pessoa; algumas demonstrações de sentimentos são as formas mais comuns de preconceito contra essa população. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

A discriminação ligada ao idadismo corresponde a atos, práticas ou políticas, que são voltados as pessoas e seus sentimentos, a alguns grupos de pessoas importantes e que impõem alguma forma de discriminação negativa ou discriminação positiva sobre elas. Com relação ao idadismo, a discriminação está relacionada aos comportamentos (ações, práticas e políticas) que são dirigidas levando em consideração a idade que elas possuem, o idadismo possui um misto de várias coisas como pensamos, sentimos e agimos associado aos outros e a nós mesmos. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

Esse tipo de preconceito se manifesta em diferentes formas, são elas: o idadismo institucional, interpessoal e contra si próprio. O idadismo institucional traz referências às leis, normas, políticas e práticas de instituições públicas ou privadas que trazem prejuízos aos indivíduos que delas fazem parte somente por conta da sua idade, e assim também tem relações com as justificativas que as instituições trazem para a prática do preconceito. A maioria das pessoas desconhecem essa forma em que o idadismo se manifesta, onde não é necessário ter a intenção ou a consciência de cometer o mesmo com pessoas próximas. Sendo assim, mesmo que não seja intencional, o idadismo institucional pode reconhecer a exclusão desse público do poder e dos motivos para reforçar uma estrutura que pode ser baseada na idade. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

O idadismo interpessoal está relacionado à relação que ocorre entre dois ou mais indivíduos, essa diferença é feita em quem comete o preconceito e quem sofre o mesmo. Já o idadismo contra si próprio acontece quando a pessoa comete o preconceito contra si mesmo, dos diferentes níveis em que o idadismo se manifesta estão respectivamente ligados e se reforçam entre si. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

Assim, fica evidente que o preconceito se trata também de um fenômeno situado nas relações intergrupais, sendo preciso compreender o processo de categorização social, que se traduz como um processo natural que tem como tendência categorizar “objetos” através de informações que se obteve anteriormente (TEIXEIRA et. al, 2018). A idade, desde a infância, é um indicativo social utilizado para categorizar pessoas, sendo um instrumento influente sobre como percebemos os indivíduos, o que pode ser o primeiro passo na formação e sustentação de preconceitos e estereótipos sobre esses grupos. (NELSON, 2009, apud TEIXEIRA et al. 2018).

O termo possui diferentes formas de expressão que são implícitas e explícitas, onde pode variar com o nível de entendimento de cada indivíduo ou percepção da pessoa que está sendo idadista. No idadismo explícito, a pessoa idadista tem ações, pensamentos e sentimentos que estão voltados contra si e/ou contra outras pessoas, sendo eles de propósito e consciente, ou seja, a pessoa comete mesmo sabendo o que está fazendo. Já o idadismo implícito é totalmente ao contrário, pois a pessoa tem ações e pensamentos que acontecem de forma inconsciente e que a maioria das vezes são sem querer e fora do controle da pessoa. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

IMPACTO SOCIAL DO PRECONCEITO DE IDADE

A rapidez do processo de envelhecimento da população é desafiador, desde o pagamento de aposentadorias até a oferta de serviços sociais e de saúde específicos para esse grupo (FRANÇA, et al., 2017).

Na história, existem acontecimentos que foram determinantes na forma como as pessoas idosas seriam vistas e qual lugar passariam a ocupar na sociedade. A ascensão das mídias e a mudança na forma de acessar informações compõem parte desses fatores importantes, dado que com a divulgação em massa foi-se reduzindo a necessidade de consultar pessoas mais velhas, anciãos, para se ter informação sobre algo. (NELSON, 2009, apud TEIXEIRA et al., 2018). Além disso, os meios de comunicação de massa, como por exemplo televisão e rádio, são considerados um dos principais meios de difusão de estereótipos pejorativos na contemporaneidade. (FERREIRA et al., 2020).

Outro acontecimento determinante foi a Revolução Industrial. As sociedades mais antigas e rurais tinham as pessoas idosas como membros de grande importância na família, participando ativamente de decisões familiares. A Revolução Industrial traz grandes mudanças, levando os indivíduos a buscarem trabalhos em fábricas e a mudarem de moradia, indo em busca de lugares com maiores oportunidades de emprego. As pessoas idosas, que não correspondiam às exigências passaram a não acompanhar suas famílias nessas mudanças, sendo assim, acabavam por perder sua posição e valor já que estavam longe e, financeiramente, pouco contribuem. (McCANN, & GILLES, 2002, apud TEIXEIRA, et al., 2018).

O idadismo tem provocado muitos impactos na vida de quem sofre esse preconceito, o que tem gerado problemas ligados à saúde e assim impactado na qualidade de vida. O termo SAÚDE é definido pela OMS como um estado de pleno bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Sendo assim o preconceito sofrido por esse público tem trazido grandes prejuízos que na maioria das vezes têm sido negligenciados pelas autoridades. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

O preconceito de idade traz problemas tanto na saúde física, saúde mental e no bem estar social e assim também tem grandes reflexos no lado socioeconômico dessas pessoas. Os problemas gerados afetam a saúde física, o que acaba impedindo que a pessoa se recupere de prováveis incapacidades, aumento de infecções e visitas a médicos e hospitalizações. E assim também essas pessoas passaram a ter comportamentos diferentes dos habituais onde deixaram de tomar seus medicamentos controlados, passaram a consumir medicamentos não prescritos pelo devido profissional e fazer o uso de drogas lícitas em excesso, o efeito que o mesmo tem sobre a saúde tem causado um dano tão grande quanto o racismo, se não pior. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022)

Junto com todos esses problemas que o preconceito gera à saúde das pessoas idosas, outro de grande importância é a exacerbação da vida sexual e reprodutiva dessas pessoas, o que também tem consequência o aumento de doenças sexualmente transmissíveis. Sendo assim tem causado muitos prejuízos à qualidade de vida dessas pessoas, o que conseqüentemente gera problemas específicos ao seu bem-estar social. Sendo assim, o idadismo pode gerar um aumento do isolamento

social e solidão, além de atrapalhar a sexualidade nas pessoas idosas. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo *survey* de caráter quantitativo, com coleta de dados feita através de um questionário do *Google Forms* destinado às pessoas idosas (60 anos ou mais). O questionário compunha-se de três perguntas, sendo elas: idade do indivíduo; qual o conhecimento sobre o termo “Idadismo”; espaço para relato sobre alguma situação de preconceito de idade que pudessem ter vivido. As respostas eram voluntárias e não foi solicitado a identificação daqueles que estavam respondendo o questionário.

A pesquisa foi feita entre 17 de Novembro de 2022 a 10 de Dezembro de 2022 e tinham como critérios de inclusão ter 60 anos ou mais e residir no Distrito Federal. Foram excluídas as respostas incompletas ou que não faziam parte da amostra selecionada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa pessoas idosas residentes do Distrito Federal, com idade variando entre 61 e 84 anos. Foram obtidas 48 respostas ao questionário, das quais 42 cumpriram todos os critérios estabelecidos e 6 foram excluídas por não corresponderem à amostra selecionada pelo estudo.

A média de idade das pessoas idosas participantes do estudo foi de 64 anos. Segundo a pesquisa, 78,57% disseram conhecer o termo “Idadismo” e o definiram corretamente dentre as opções que constituíam o questionário. Os 21,43% restantes não souberam definir o termo e/ou nunca ouviram falar.

De acordo com os relatos apresentados, 30 voluntários disseram ter sofrido e/ou vivenciado algum episódio relacionado ao preconceito de idade. O comércio, o trabalho, o ambiente familiar, a faculdade, os atendimentos hospitalares e o trânsito foram os espaços em que mais relataram sofrer discriminação. Um fato curioso de outros estudos, é de que as respostas negativas a respeito de se ter vivido alguma situação de Idadismo pode ser considerada como um mecanismo de defesa de pessoas idosas que não admitiram passar por discriminação (COUTO, 2009 apud ROZENDO, 2016), no sentido de que eles mesmos não se sentem pertencentes a esse grupo.

A discriminação pode estar ligada a situações de violência. A Constituição de 1988, a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003) atribuíram à família, Estado e sociedade a responsabilidade de oferecer suporte à pessoa idosa. Leis e medidas foram e são elaboradas a fim de defender sua dignidade, protegê-los, e garantir o direito à vida. (KÜCHEMANN, 2012 apud BRASIL 2050 - DESAFIOS DE UMA NAÇÃO QUE ENVELHECE. Brasília, 2017). Contudo, é evidenciado na literatura situações de violências física, sexual e psicológica sofridas por pessoas idosas, sendo cometidas por diversas pessoas, inclusive os membros de sua própria família, como filhos(as), cônjuges, netos(as), genros e noras que, a princípio, deveriam ser responsáveis por zelar pela vida desses idosos (MINAYO, 2005-2008; World Health Organization (WHO), 2013-2005 apud BOMFIM et al., 2022).

A pesquisa mostra que a maioria dos atos de preconceito trazem características dos níveis de sua manifestação, que se encaixam a maior parte no meio institucional, como por exemplo no ambiente de trabalho, empresas de

prestações de serviços e outros setores. Uma das manifestações de Idadismo de mais difícil percepção é o que se denomina Idadismo Interpessoal, que se traduz por situações de desrespeito e invalidez das opiniões de pessoas idosas, tendo por vezes seus pontos de vista ignorados e tomada de decisões retiradas, o que acaba diminuindo a socialização e interação dos mesmos. (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE O IDADISMO. WASHINGTON, D.C.: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; 2022).

O conhecimento sobre o Estatuto do Idoso demonstra ter associação com situações de discriminação, e esse resultado pode indicar que a procura acerca dos direitos da pessoa idosa aumente, a fim punir quaisquer atitudes dessa natureza. Ainda hoje há diversas formas de expor pessoas idosas a situações de preconceito e discriminação, visto que existem muitos estereótipos relacionados ao envelhecimento, como doenças, fragilidade, solidão e improdutividade (NUSSBAUM et al., 2005 apud BOMFIM et al., 2022).

6. CONCLUSÃO

O Idadismo e suas ramificações são poucos conhecidos e com isso algumas pessoas possuem dificuldades de identificar essa forma de preconceito e como ela acontece. E assim sabemos que esse preconceito traz alguns problemas para saúde mental e física da pessoa idosa esses impactos vão desde o corpo até a mente, e assim reduzindo pouco a pouco as relações sociais e contribuindo para que esse público fique socialmente isolado e solitário.

Sabemos que a implementação de políticas e leis podem ser uma boa estratégia para diminuir ou eliminar o idadismo, e o custo parece ser acessível, políticas essas que podem ser muito variadas e podem incluir uma legislação que aborde a discriminação contra a idade e a desigualdade e assim assegurar o respeito pela dignidade de todas as pessoas independentemente de idade e demais características que possam ser utilizadas para um preconceito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, E.; DIETRICH, T. P.; SOUZA, A. P.. Envelhecimento da população e desigualdade. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 41, n. Brazil. J. Polit. Econ., 2021 41(1), jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/0101-31572021-3068>
2. GODOI, Lourena Aparecida ; HENRIQUE , Romano Luis . REVISÃO: O PROCESSO GENÉTICO DE ENVELHECIMENTO E OS CAMINHOS PARA A LONGEVIDADE. Revista Saúde em Foco, 2020. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/08/REVIS%C3%83O-O-PROCESSO-GEN%C3%89TICO-DE-ENVELHECIMENTO-E-OS-CAMINHOS-PARA-A-LONGEVIDADE-239-a-244.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.
3. <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/08/REVIS%C3%83O-O-PROCESSO-GEN%C3%89TICO-DE-ENVELHECIMENTO-E-OS-CAMINHOS-PARA-A-LONGEVIDADE-239-a-244.pdf>
4. BOMFIM, W. C.; SILVA, M. C. DA .; CAMARGOS, M. C. S.. Estatuto do Idoso: análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. Ciênc. saúde coletiva, 2022 27(11), nov. 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.08192022>
5. Teixeira,S. M. de O. Souza,L. E.C., & Maia,L.M. (2018).Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. Revista Kairós Gerontologia, 21 (3),129-149 ISSN 2176901X. São Paulo (SP), Brasil. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/41448/27912>
6. Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Acesso em: 23 dez. 2022.

7. Número de idosos cresce 18 em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017
IBGE,26abr.2018:.disponivel: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 19 jan. 2023

8. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA .. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. Rev. bras. geriatr. gerontol., 2016 19(3), maio 2016. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>
9. Perfil dos idosos no Distrito Federal. Codeplan, 2013. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/perfil-dos-idosos-no-distrito-federal/>. Acesso em: 19 jan. 2023
10. Silva AS, Fassarella BPA, Faria BS, Nabbout TGME, Nabbout HGME, Avila JC. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.3):e188. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200188>
11. Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece / Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa ; relator Cristiane Brasil ; consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ... [et al.]. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série estudos estratégicos ; n. 8 PDF) Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/brasil-2050-os-desafios-de-uma-nacao-que-envelhece> Acesso em 22 de jan. de 2023.
12. FerreiraV. H. S.Leão. R. B.; FaustinoA. M. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e 2816, 12 mar. 2020.
13. Rozendo, A. da S. (2016, julho - setembro). Ageismo: um estudo com grupos de terceira idade. *Revista kairós gerontologia*, 19 (3), pp. 79-89, ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: : FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31558/22007>
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Idosos indicam caminhos para uma melhor idade [Internet]. [acessado 2020 jan 13]. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html#:~:text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20idosa%20tende%20a,do%20>
15. CASANOVA, Giuliana, MACHADO, Idalina e MELO, Sara (2020), “The role of the Gerontologist in the fight against “Ageism”, *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXXIX, pp. 5-18 DOI:<https://doi.org/10.21747/08723419/soc39>

